

SUBMISSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: percepção dos pesquisadores quanto às normas exigidas pelos eventos e periódicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade

EMANOELLY GONÇALVES DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

JOSILENE DA SILVA BARBOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

ODILON JOSÉ DE OLIVEIRA NETO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RENATA MENDES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

A pesquisa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG (Processo: APQ-00620-22).

SUBMISSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: percepção dos pesquisadores quanto às normas exigidas pelos eventos e periódicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a pesquisa científica tem se feito presente em vários campos de estudos, como política, ciência, filosofia, entre outros e, por isso, pode ser considerada um importante meio de construção do conhecimento. A pesquisa científica proporciona inúmeros benefícios à sociedade, como o desenvolvimento pessoal daquele que a realiza e a transformação do meio onde está inserido, visto que absorve o conhecimento já existente e o molda (LEONTIEV, 1978).

Beillerot (2001) relata que, para um trabalho ser considerado como uma pesquisa científica, é necessário atender a alguns critérios básicos, dentre os quais estão a comunicação do resultado, a produção do conhecimento e o encaminhamento dos trabalhos aos meios de vinculação. Destaca-se que “[...] não haveria pesquisa caso não houvesse o objetivo de comunicar, de uma maneira ou de outra, os resultados daquilo que se encontrou” (BEILLEROT, 2001, p. 75). Isso ilustra, de uma simplificada, as etapas que a pesquisa científica precisa percorrer até obter a forma necessária para sua divulgação e publicação.

Em todas as áreas do conhecimento, a publicação dos resultados das pesquisas é fundamental para possibilitar maiores avanços científicos. Tendo como ponto de partida o conhecimento científico já construído e acumulado, novas pesquisas e estudos podem ser elaborados e divulgados (MERLI *et al.*, 2021). A pesquisa científica tem papel fundamental na propagação de conhecimento. Nesse âmbito, ressalta-se que além de publicar, é necessário atentar à qualidade dos trabalhos para que, de fato, possam gerar contribuições significativas à sociedade (MERLI *et al.*, 2021).

A qualidade dos artigos científicos é essencial para a avaliação dos pesquisadores, cursos e programas selecionados. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atua na expansão dos programas de pós-graduação em todo o Brasil e é responsável por avaliar, acompanhar, fomentar e induzir as instituições de ensino no processo de desenvolver pesquisas. Isso reforça a importância de se buscar a qualidade das pesquisas científicas, visto que as avaliações interferem diretamente no campo de investigação, gerando novos investimentos e incentivos (LIMA, 2020).

A necessidade de incentivar o crescimento no número de artigos publicados é notória, mas existem entraves no processo de submissão de artigos aos eventos e periódicos que podem dificultar o crescimento do quantitativo e qualitativo das publicações. Dentre essas dificuldades, pode-se considerar a falta de padronização em termos de formatação no processo de submissão dos trabalhos. A falta de uma padronização pode, além de atrasar os pesquisadores, fazer com que a qualidade dos trabalhos decaia, prejudicando o padrão das revistas brasileiras e gerando dificuldades de aceitação em nível internacional, bem como a indexação em base de dados (FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003).

Embora os meios de divulgação, como eventos científicos, permitam uma veiculação rápida da informação científica, os pareceres avaliativos da produção de um artigo se mostram menos formais quando comparados à divulgação mais criteriosa representada pela publicação em periódicos (VOLPATO; FREITAS, 2003). Além disso, os meios de divulgação adotam critérios de formatação diferentes. Dessa forma, fica evidente a necessidade de se desenvolver este estudo para facilitar o processo da publicação dos periódicos e, assim, contribuir para o aumento da produção e qualidade dos trabalhos científicos.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em **investigar a percepção dos pesquisadores (professores e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*) a respeito dos aspectos de normatização exigidos pelos periódicos e eventos científicos brasileiros das**

áreas de Administração e Contabilidade no momento de submissão. Para isso os objetivos específicos são: 1) Verificar se as normas de formatação dos periódicos e eventos científicos influenciam a escolha do pesquisador no momento da seleção de um evento ou periódico científico para envio de trabalhos científicos; 2) Identificar as principais elementos considerados pelos pesquisadores no momento de escolher para qual evento ou periódico científico enviar suas pesquisas; 3) Identificar as principais dificuldades dos pesquisadores no momento de submissão dos artigos científicos aos eventos ou periódicos; 4) Debater acerca da convergências das normas de formatação exigidas pelos periódicos e eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade no momento de submissão.

A temática apresentada torna-se cientificamente relevante para as pesquisas de forma geral, pois envolve discussões e apontamentos que podem melhorar a qualidade dos trabalhos publicados nas áreas de Administração e Contabilidade, bem como impulsionar e otimizar os processos de submissão e publicação. Acredita-se que os pesquisadores demandam tempo e dedicação dada a necessidade de investigar as normas de formatação e submissão dos artigos em eventos e periódicos. O trabalho é maximizado ao considerar a possível necessidade de alterações no processo de submissão e publicação de trabalhos científicos aos eventos e periódicos científicos.

Espera-se que os resultados das análises, discussões e conclusões contribuam para apontar elementos que permitam otimizar o processo de formatação, submissão e apresentação dos trabalhos em eventos e periódicos científicos nas áreas de Administração e Contabilidade. Ademais, espera-se que os resultados contribuam para tornar o processo mais parcimonioso e as publicações mais qualitativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Produção e dificuldades no desenvolvimento de pesquisas científicas

A pesquisa científica gera desenvolvimento e transmissão de conhecimento, proporcionando ao pesquisador desenvolvimento pessoal, em que o sujeito se constitui por meio de suas práticas sociais e pelo trabalho (LEONTIEV, 1978). Além disso, desenvolve-se por meio da produção de conhecimento e cultura coletivamente, ao mesmo tempo que se apropria dos saberes já produzidos e os cria, modificando a si mesmo e o meio no qual está inserido (LEONTIEV, 1978).

Para que a pesquisa científica seja reconhecida, é importante a sua publicação, aprimorando os trabalhos com as críticas que possam emergir da comunidade científica, estimulando a formulação de outras produções e o aumento da qualidade (MALOZZE, 1999). Ressalta-se que a vinculação das pesquisas, por exemplo, em periódicos, proporciona condições necessárias para que a ciência possa propagar-se rapidamente e com maior alcance de público, consolidando várias áreas de pesquisa (MALOZZE, 1999).

A função lógica da pesquisa para Karl Popper é proporcionar a análise do processo da produção do conhecimento, no qual a pesquisa científica formulada teorias e hipóteses, submetendo-as a testes e análises (MERLI *et al.*, 2021). As suas conclusões são repassadas com a produção científica, sejam elas artigos, dissertações, teses e outros. Vale ressaltar a importância de questionar não apenas a função das publicações científicas em termos de quantidade, mas também sua qualidade e a eficácia na consecução de seus objetivos (MERLI *et al.*, 2021). Além disso, destaca-se a necessidade de atentar à qualidade, considerando o que está sendo produzido em cada área e como essas produções são realizadas, proporcionando maior discernimento para que os autores possam desenvolver suas pesquisas de forma mais eficaz (MERLI *et al.*, 2021).

Apesar das exigências quantitativas impostas pelos órgãos reguladores gerarem aumento da produção científica, os reflexos nem sempre são vistos como algo positivo, gerando o chamado produtivismo, fenômeno que se destaca pela excessiva valorização e cobrança da

quantidade da produção acadêmica (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015). Nesse sentido, acaba sendo visto como uma prática nociva ao meio acadêmico, com exigências aos pesquisadores de quantidade e não qualidade, fator preponderante no processo de avaliação de trabalhos, pesquisadores e cursos (VARELLA; ROESLER, 2012; SEVERIANO JUNIOR *et al.*, 2021). Pondera-se que o produtivismo transforma a vida dos pesquisadores e professores, que passam a ter rotinas corridas e tempos apertados, interferindo diretamente no trabalho desses (BIANCHETTI, 2012).

Silveira (2016) aborda a forma em que a biblioteconomia se encaixa nessa temática, pois tem como objetivo formar profissionais para atuarem com seleção, controle, avaliação, disseminação da informação, estimulando e instruindo as maneiras em que as normas de padronização documental devem ser utilizadas, envolvendo as práticas de editoração e publicação científica. Desse modo, não basta publicar; é fundamental que o material produzido seja localizado, lido, aceito e avaliado (SANTOS, 2005).

No contexto brasileiro, tem-se percebido avanços significativos nas últimas décadas no que tange ao desenvolvimento de pesquisas, especialmente provenientes das universidades, com destaque para as instituições públicas. Dentre as justificativas para o aumento da produtividade das pesquisas científicas está a consolidação das políticas de programas de pós-graduação inseridas nas universidades brasileiras (BORGES, 2016). Outro fator é a quantidade de produção mínima exigida pela CAPES e outros órgãos reguladores do Ministério da Educação (MEC) para manter os discentes nos programas (LEMOS, 2018).

Apesar dos consideráveis avanços no desenvolvimento das pesquisas científicas, ainda existem diversos entraves que limitam a produção. Negri e Squeff (2016) apontam que a infraestrutura brasileira é relativamente nova, estando concentrada nos laboratórios espalhados pelos centros universitários. Quando comparada com a de outros países mais desenvolvidos, nota-se ainda mais a discrepância com a realidade do Brasil, a falta de grandes instalações e recursos limita a produção de pesquisas de ponta. Parte desse problema deve-se à ausência de uma agenda política estruturada para o incentivo à pesquisa e à inovação no país (NEGRI; SQUEFF, 2016).

A questão da infraestrutura precária, pode ser associada aos cortes orçamentários nos programas públicos, que afetam as condições necessárias para o desenvolvimento das pesquisas, que demandam tempo e investimento financeiro para serem elaboradas (ANGELO, 2016; ANDRADE, 2019). Com os baixos investimentos e os cortes no orçamento, percebe-se um grande incentivo de um comportamento padrão nos pesquisadores, um “plano” engessado, por meio de rotinas ditas eficientes, para garantirem os indicadores acadêmicos (BALBACHEVSKY, 2008).

Além dos aspectos já apontados, o desenvolvimento de pesquisas científicas no Brasil sofre impactos decorrentes da burocracia excessiva, falta de uma equipe de apoio para captação de recursos ou gestão dos projetos, e pela sobrecarga de trabalhos dos pesquisadores (SOUZA *et al.*, 2020). Diante disso, percebe-se a necessidade de se atentar a aspectos que permitam ampliar o volume de produções, mas sem desconsiderar a qualidade, buscando acrescentar de forma positiva para o meio científico.

2.2 O processo de submissão das pesquisas à eventos e periódicos

A imposição da CAPES e dos demais órgãos reguladores quanto à quantidade de publicações para manter os docentes em Programas de Pós-Graduação, além do tempo destinado à pesquisa concedido, muitas vezes é insuficiente para que se possa realizar pesquisas com a qualidade necessária e desejada (LEMOS, 2018). No contexto acadêmico, a produção científica perpassa o papel de disseminador da pesquisa e está intimamente relacionada ao sistema de recompensa e ao conhecimento acadêmico (SANTOS, 2010). Todavia, destaca-se a necessidade da criação de critérios para as publicações, considerando, por exemplo, a

disponibilização de informações sobre submissão por parte dos periódicos aos autores (MERLI *et al.*, 2021).

Os periódicos são instrumentos de comunicação do conhecimento científico que estruturam a transmissão de informação entre os pesquisadores de diversas áreas e disciplinas (SANTOS, 2010). Além de suas principais funções, como a difusão de conhecimento e o registro dos avanços científicos, os periódicos tornaram-se também um instrumento de recompensa e reconhecimento acadêmico, sendo um dos principais canais de veiculação de novos conhecimentos (SANTOS, 2010).

Pittela (2012) explica que qualquer autor pode fazer a submissão de sua pesquisa a um veículo de divulgação, principalmente as revistas, desde que sigam algumas normas para formatação do documento. Nesse sentido, Schwartzman (1984) destaca pré-requisitos de qualidade para a produção científica, sendo um deles a padronização e a regularidade, onde os meios de veiculação precisam adotar certos padrões editoriais e publicar regularmente para garantir a disseminação precisa das informações.

É necessário que a preocupação com a qualidade seja considerada tanto por pesquisadores e autores quanto pelos editores dos periódicos que veiculam os resultados da pesquisa, com ética e responsabilidade, pois cada um desempenha um papel significativo para a transmissão da pesquisa (MERLI *et al.*, 2021). Dessa forma, torna-se relevante refletir sobre a função das publicações e a maneira como elas ocorrem, com o objetivo de garantir que cumpram a missão de colocar em circulação as suas descobertas.

Quanto aos meios de divulgação, como eventos científicos, que permitem a rápida veiculação de um artigo, por exemplo, eles são menos formais se comparados à divulgação em periódicos, que é caracterizada por ser mais criteriosa (VOLPATO; FREITAS, 2003). No entanto, os critérios exigidos para publicação em periódicos, principalmente as diferenças existentes entre um periódico e outro, dificulta o trabalho dos pesquisadores, que precisam ajustar a formatação de seus trabalhos para atender às exigências do processo de submissão e publicação (VOLPATO; FREITAS, 2003).

Além das dificuldades apresentadas por pesquisadores no que diz respeito ao acompanhamento da diversidade de critérios dos eventos e periódicos, surgem ainda problemas para monitorar e controlar a produção, o que torna evidente a necessidade de se estabelecer padrões de qualidade compatíveis com as necessidades de produção do conhecimento útil ao desenvolvimento científico, tecnológico e social do país (BARBALHO, 2005). Nessa linha, destaca-se a importância de se compreender os critérios que validam e qualificam uma publicação periódica científica como tal (BARBALHO, 2005).

No sentido de oferecer preceitos básicos de normalização, buscando inclusive a padronização, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece alguns critérios gerais. A Norma Brasileira (NBR) 6021/2015, por exemplo, dispõe acerca das publicações periódicas técnicas e/ou científicas, com critérios de apresentação de elementos gerais de publicações impressas ou em meio eletrônico. Ademais, existem outras normas ABNT para a apresentação de citações (NBR 10520/2002), formatação de trabalhos acadêmicos (NBR 14724/2011) ou mesmo para referências (NBR 6023/2018).

Apesar de existirem normas brasileiras para formatação e padronização de trabalhos acadêmicos, muitos eventos e periódicos científicos nacionais têm adotado padrões internacionais apresentados pela *American Psychological Association* (APA), que também normatiza acerca de referência, formatação, citações, e outras regras de configuração de textos (APA, 2023). Diante disso, observa-se mais um elemento de dificuldade para os pesquisadores, que muitas das vezes precisam retrabalhar toda a formatação de suas obras na busca pela publicação em um evento ou periódico científico.

3 METODOLOGIA

O objetivo proposto no presente estudo consiste em **investigar a percepção dos pesquisadores (professores e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*) a respeito dos aspectos de normatização exigidos pelos periódicos e eventos científicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade no momento de submissão**. Considerando esse objetivo, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Descritiva por propor o estudo e a descrição da percepção dos pesquisadores a respeito da temática investigada e é quantitativa por medir essa percepção em escala.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, o qual foi aplicado aos pesquisadores (professores e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*) no Brasil. O referido instrumento de coleta de dados foi elaborado com base no conhecimento adquirido com ampla leitura sobre o tema abordado em livros texto especializados, artigos científicos, teses e na experiência acadêmico-profissional dos pesquisadores diretamente envolvidos no estudo. Salienta-se que o questionário foi estruturado, obedecendo os critérios éticos de pesquisa, havendo a preservação irrestrita da identidade dos participantes respondentes e dos dados coletados utilizados exclusivamente para os fins deste estudo.

O questionário foi estruturado com quarenta e uma questões dispostas em quatro blocos. O Bloco 1 é composto por dezoito (18) questões destinadas ao levantamento de características gerais, específicas pessoais e profissionais dos respondentes. O Bloco 2 é composto de dez (10) questões com a finalidade de verificar as percepções dos respondentes em relação a normatização exigida pelos periódicos e/ou eventos científicos na área de Administração e Contabilidade durante a submissão dos artigos científicos. O Bloco 3 é composto com dez (10) questões com a intenção de verificar a percepção dos respondentes sobre a falta de padronização de normatização exigida pelos periódicos e/ou eventos científicos nas áreas de Administração e Contabilidade durante a submissão dos artigos científicos. Já o Bloco 4 contém três (3) questões cujo propósito foi permitir que os respondentes fizessem sugestões para minimizar a falta de padronização de normatização exigida pelos periódicos e/ou eventos científicos nas áreas de Administração e Contabilidade durante a submissão dos artigos científicos.

Após a elaboração da primeira versão, o instrumento de coleta de dados (questionário de pesquisa) foi validado por meio do sistema de validação externa. A validação externa se deu com a aplicação do questionário a um grupo de cinco professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior (Universidade Federal) localizada no Estado de Minas Gerais. A validação consistiu em identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas associados à clareza e objetividade nas questões e assertivas. A relevância da validação perpassa pela necessidade de se eliminarem possíveis erros na interpretação das perguntas ou assertivas e suas respectivas opções de respostas. Nessa fase de validação e apontamentos, alguns ajustes foram realizados, seguindo o instrumento de coleta de dados para aplicação junto ao público-alvo.

Além da validação externa, o instrumento de coleta de dados também foi submetido ao processo de validação interna por meio do *alfa de Crombach*, cuja finalidade consistiu em estimar a sua confiabilidade. O coeficiente *alfa de Crombach* indica de forma individual se um item que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado aos demais e, caso não esteja, o mesmo deve ser eliminado com o intuito de aumentar a sua confiabilidade. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação e seus valores variam entre 0 e 1, sendo um valor estimado acima de 0,7 considerado como significativamente confiável (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A partir do uso do software estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), chegou-se a um *alfa de Crombach* estimado em 0,754, sugerindo que os dados e resultados obtidos a partir da aplicação do questionário são consistentes e confiáveis.

A aplicação do questionário foi realizada na modalidade online, onde e-mails foram disparados ao público-alvo da pesquisa entre novembro de 2023 a fevereiro de 2024. O levantamento de e-mails dos pesquisadores (professores e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*) ocorreu da seguinte forma:

1) Em primeiro momento, no dia 29 de junho de 2023, foi realizado um levantamento dos cursos de graduação em administração e contabilidade no Brasil. Essa informação foi obtida pela página do e-MEC onde consta o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. Na busca pelos cursos de graduação em Administração os seguintes critérios foram adotados: a) curso de graduação, b) administração, c) presencial, d) grau bacharelado e licenciatura, e) situação “em atividade”. Destaca-se que tal busca gerou uma planilha no Excel com trezentos e trinta e sete (337) cursos de Administração no Brasil. Foram eliminados os cursos que correspondem aos Institutos, totalizando sessenta e oito (68), ficando na amostra duzentos e sessenta e nove (269) cursos de graduação em Administração. Na busca pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis os seguintes critérios foram adotados a) curso de graduação, b) administração, c) presencial, d) grau bacharelado e licenciatura, e) situação “em atividade”. Essa busca gerou uma planilha no Excel com cento e quarenta e cinco (145) cursos de Ciências Contábeis, porém, um instituto foi excluído, restando na amostra cento e quarenta e quatro (144) cursos de Ciências Contábeis.

2) Em segundo momento, também no dia 29 de junho de 2023, foi realizado um levantamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em administração e contabilidade no Brasil. Na busca pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração os seguintes critérios foram adotados: a) programa “Administração”, b) situação do programa “Em funcionamento”, c) modalidade “Acadêmico”. Isso resultou em uma planilha do Excel com setenta e seis (76) cursos de pós-graduação em Administração. Na busca pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis os seguintes critérios foram adotados: a) programa “Ciências Contábeis”, b) situação do programa “Em funcionamento”, c) modalidade “Acadêmico”. Isso resultou em uma planilha do Excel com setenta e seis (76) cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis.

3) Em terceiro momento e após identificar os cursos de graduação e pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis no Brasil, o passo seguinte foi acessar a página virtual de cada curso e coletar e-mails da coordenação, da secretaria e dos professores. Essa busca resultou em 167 e-mails.

Após a coleta de dados, estes foram organizados, tabulados e analisados por meio de estatísticas descritivas, com destaque para a frequência absoluta e relativa apoiadas pelo uso do *software Excel*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, o propósito é apresentar algumas estatísticas descritivas estimadas com base nos dados da pesquisa, especificamente, a quantidade absoluta e relativa referente às características pessoais e profissionais dos respondentes. Inclui-se também a percepção dos participantes quanto à problemática levantada acerca da padronização das normas de formatação, assim como a autoria e coautoria em publicações nos últimos anos. Inicialmente são apresentadas características de natureza demográfica e socioeconômica dos pesquisadores respondente, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	63	45,7%
Feminino	75	54,3%
Faixa Etária	Absoluta	Relativa

Até 24 anos	1	0,7%
Entre 25 e 34 anos	23	16,7%
Entre 35 e 44 anos	42	30,4%
Entre 45 e 54 anos	47	34,1%
Acima de 55 anos	25	18,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 1 evidencia que 54,3% dos respondentes são do sexo feminino e 45,7% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 65,5% dos respondentes encontram-se nas faixas entre 35 e 44 anos e 45 a 54 anos, destacando-se para a faixa etária entre 45 e 54 anos, que corresponde a quase um terço do total. Ademais, observa-se que os estados com maior número de respondentes foram Minas Gerais, com 33,3%, Rio Grande do Sul, com 12,3%, e Paraná, com 5,8%. Além disso, 1,4% dos respondentes estão residindo nos Estados Unidos. Na Tabela 2 foram evidenciadas informações acerca da área de formação dos respondentes.

Tabela 2- Área de formação dos respondentes

Área que obteve o título de Graduado(a)	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Graduação em Administração	55	39,9%
Graduação em Contabilidade	58	42,0%
Graduação em outras áreas do conhecimento	8	5,8%
Não possuo graduação	17	12,3%
Área em que corresponde a sua especialização	Absoluta	Relativa
Especialização Lato Sensu ou MBA em Administração	41	29,7%
Especialização Lato Sensu ou MBA em Contabilidade	31	22,5%
Especialização Lato Sensu ou MBA em outras áreas do conhecimento	19	13,8%
Não possuo especialização Lato Sensu ou MBA	47	34,1%
Área em que obteve o título de Mestre(a)	Absoluta	Relativa
Mestrado em Administração	54	39,1%
Mestrado em Contabilidade	40	29,0%
Mestrando em outras áreas do conhecimento	33	23,9%
Não possuo mestrado	11	8,0%
Área em que obteve o título de Doutor(a)	Absoluta	Relativa
Doutorado em Administração	44	31,9%
Doutorado em Contabilidade	21	15,2%
Doutorado em outras áreas do conhecimento	31	22,5%
Não possuo doutorado	42	30,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como evidenciado na Tabela 2, cerca de 81,9% dos respondentes são graduados em Administração ou Contabilidade. No que tange ao maior nível de titulação, doutorado, nota-se que 31,9% dos respondentes são da área de Administração, enquanto 15,2% da Contabilidade. Em seguida, a Tabela 3 apresenta dados referentes à ocupação dos participantes da pesquisa.

Tabela 3 - Ocupação dos respondentes

Você é professor(a)/pesquisador(a) da graduação em uma instituição de ensino superior?	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Privada	14	10,10%
Pública	104	75,40%
Não sou professor(a)/pesquisador(a) de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	20	14,50%
Você é professor(a)/pesquisador(a) da pós-graduação <i>stricto sensu</i> em uma instituição de ensino superior	Absoluta	Relativa
Privada	11	8,00%
Pública	74	53,60%
Não sou professor(a)/pesquisador(a) de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	53	38,40%
Qual o regime de trabalho da sua ocupação em relação à docência?	Absoluta	Relativa
Professor(a) do ensino superior com contrato temporário ou de substituto	4	2,90%
Professor(a) efetivo do ensino superior com dedicação de 20 horas semanais	6	4,30%
Professor(a) efetivo do ensino superior com dedicação de 40 horas semanais	13	9,40%
Professor(a) efetivo do ensino superior com dedicação exclusiva	93	67,40%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da Tabela 3 permitiu verificar que 75,44% dos respondentes estão atuando como professores(as)/pesquisadores(as) em cursos de graduação de Instituições Públicas de Ensino. Ao considerar a atuação da pós-graduação *stricto sensu*, o quantitativo vai para 53,60%. Adicionalmente, foi investigado qual o regime de trabalho em relação à docência. Constatou-se que 67,4% dos respondentes são professores efetivos do ensino superior com dedicação exclusiva. Também foi observado que 15,9% dos participantes não exercem a função de professor(a) no ensino superior. Na sequência, a Tabela 4, apresenta informações sobre a quantidade de autoria e coautoria em publicações de artigos científicos dos participantes nos últimos cinco anos.

Tabela 4 - Quantificação de autoria e coautoria em publicações nos últimos cinco anos.

Nos últimos cinco anos você foi autor ou coautor de quantos artigos científicos submetidos em eventos científicos?	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Zero	21	15,2%
Até 2 artigos	9	6,5%
Entre 3 e 4 artigos	35	25,4%
Entre 5 e 10 artigos	41	29,7%
Entre 11 e 20 artigos	14	10,1%
Acima de 21 artigos	18	13,0%
Nos últimos cinco anos você publicou quantos artigos científicos em anais de eventos científicos?	Absoluta	Relativa
Zero	24	17,4%
Até 2 artigos	14	10,1%
Entre 3 e 4 artigos	24	17,4%
Entre 5 e 10 artigos	44	31,9%
Entre 11 e 20 artigos	18	13,0%
Acima de 21 artigos	14	10,1%
Nos últimos cinco anos você foi autor ou coautor de quantos artigos científicos submetidos em periódicos especializados e indexados?	Absoluta	Relativa
Zero	7	5,1%
Até 2 artigos	28	20,3%
Entre 3 e 4 artigos	30	21,7%
Entre 5 e 10 artigos	40	29,0%
Entre 11 e 20 artigos	10	7,2%
Acima de 21 artigos	23	16,7%
Nos últimos cinco anos você publicou quantos artigos científicos em periódicos especializados e indexados?	Absoluta	Relativa
Zero	9	6,5%
Até 2 artigos	32	23,2%
Entre 3 e 4 artigos	34	24,6%
Entre 5 e 10 artigos	31	22,5%
Entre 11 e 20 artigos	14	10,1%
Acima de 21 artigos	18	13,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar a Tabela 4, observou-se que a maioria dos respondentes indicou ter submetido e/ou publicado entre 5 e 10 artigos em eventos científicos. Mais especificamente, 31,9% dos participantes publicaram entre 5 e 10 artigos científicos em anais de eventos científicos. Ao considerar publicações em periódicos especializados e indexados, 24,6% publicaram entre 3 e 4 artigos científicos.

Analisando os dados, pode-se observar também a quantidade de respondentes que marcaram a alternativa zero (indicando que não tiveram nenhuma submissão ou publicação de artigos científicos nos últimos cinco anos). Nota-se que 17,4% dos respondentes não tiveram nenhuma publicação de artigos em anais de eventos científicos e 6,5% não publicaram artigos em periódicos especializados e indexados. Por outro lado, chama atenção o fato de que 10,1%

e 13,0% dos respondentes publicaram mais de 21 artigos em eventos ou periódicos especializados, respectivamente. Em seguida, a Tabela 5 apresenta as respostas dos participantes em grau de concordância e discordância (escala *Likert*) a respeito das dificuldades em relação a normatização exigida pelos periódicos e/ou eventos científicos na área de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos científicos.

Tabela 5 - Avaliação do processo de formatação e enquadramento dos artigos científicos para submissão em eventos e/ou periódicos científicos

As normas de formatação exigidas pelos eventos e/ou periódicos influenciam na escolha para qual deve ser o destino dos meus artigos.	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	30	21,7%
Discordo parcialmente	22	15,9%
Nem concordo nem discordo	25	18,1%
Concordo parcialmente	34	24,6%
Concordo totalmente	27	19,6%
Utilizo muito tempo formatando o artigo para atender as normas de formatação e submissão dos eventos e/ou periódicos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	3	2,2%
Discordo parcialmente	16	11,6%
Nem concordo nem discordo	26	18,8%
Concordo parcialmente	44	31,9%
Concordo totalmente	49	35,5%
Tenho dificuldades em atender as normas de formatação exigidas para submissão dos artigos nos eventos e/ou periódicos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	27	19,6%
Discordo parcialmente	34	24,6%
Nem concordo nem discordo	36	26,1%
Concordo parcialmente	26	18,8%
Concordo totalmente	15	10,9%
Considero confuso e trabalhoso ter que ficar analisando minuciosamente as normas de formatação a cada vez que avalio submeter meus artigos científicos a um evento e/ou periódico.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	11	8,0%
Discordo parcialmente	14	10,1%
Nem concordo nem discordo	18	13,0%
Concordo parcialmente	46	33,3%
Concordo totalmente	49	35,5%
Alguns eventos e/ou periódicos não apresentam normas de formatação claras e objetivas	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	6	4,3%
Discordo parcialmente	15	10,9%
Nem concordo nem discordo	28	20,3%
Concordo parcialmente	48	34,8%
Concordo totalmente	41	29,7%
Geralmente procuro eventos e/ou periódicos que apresentam normas de formatação mais simples, devido ao trabalho e dificuldade em adequar o artigo as exigências para submissão.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	32	23,2%
Discordo parcialmente	30	21,7%
Nem concordo nem discordo	32	23,2%
Concordo parcialmente	24	17,4%
Concordo totalmente	20	14,5%
É trabalhoso e ocupa tempo do pesquisador ter que adequar os artigos em decorrência das divergências entre as normas de formatação exigidas para submissão nos eventos e/ou periódicos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	6	4,3%
Discordo parcialmente	10	7,2%
Nem concordo nem discordo	14	10,1%
Concordo parcialmente	44	31,9%
Concordo totalmente	64	46,4%
O tempo utilizado pelo pesquisador para adequar os artigos às normas de formatação exigidas para submissão nos eventos e/ou periódicos poderia ser melhor aproveitado em outras atividades.	Absoluta	Relativa

Discordo totalmente	5	3,6%
Discordo parcialmente	9	6,5%
Nem concordo nem discordo	12	8,7%
Concordo parcialmente	39	28,3%
Concordo totalmente	73	52,9%
As diferentes normas de formatação exigidas pelos eventos e/ou periódicos científicos desmotivam a submissão do artigo em outro evento e/ou periódico, porque este foi rejeitado na primeira vez que foi submetido.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	19	13,8%
Discordo parcialmente	27	19,6%
Nem concordo nem discordo	34	24,6%
Concordo parcialmente	24	17,4%
Concordo totalmente	34	24,6%
Me sinto estressado(a) quando tenho que submeter novamente um artigo em outro evento e/ou periódico, principalmente devido as diferenças das normas de formatação exigidas.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	11	8,0%
Discordo parcialmente	18	13,0%
Nem concordo nem discordo	33	23,9%
Concordo parcialmente	36	26,1%
Concordo totalmente	40	29,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados evidenciados na Tabela 5 apontam que os pesquisadores (professores e estudantes de pós-graduação *stricto sensu*) têm uma percepção diversificada em relação à padronização das normas exigidas para submissão em periódicos e/ou eventos científicos. Em oito das dez perguntas, a maioria das respostas indicou concordância parcial ou total. Nesse sentido, destaca-se que as normas de formação exigidas pelos eventos e/ou periódicos influenciam na escolha do destino dos artigos. Durante esse processo, os respondentes concordaram que gastam muito tempo formatando os artigos para atender às normas de formação e submissão, tempo que poderia ser melhor aproveitado em outras atividades.

Foi observado que houve concordância na percepção de que analisar minuciosamente as normas de formatação a cada vez que se submete um artigo a eventos e/ou periódico é confuso e trabalhoso, ressaltando a necessidade de revisar formatações sempre que o destino do artigo é alterado. Esses resultados corroboram com Volpato e Freitas (2003), os quais mencionam que a falta de padronização dos meios de divulgação dificulta o trabalho dos pesquisadores, que precisam alterar a formatação das suas obras para se adequarem às exigências apresentadas no processo de submissão e publicação.

A Tabela 6 apresenta as respostas dos participantes sobre a percepção da falta de padronização das normas exigidas por periódicos e/ou eventos científicos na área de Administração e Contabilidade durante a submissão dos artigos científicos

Tabela 6 - Avaliação da falta de padronização das normas de formatação e submissão exigidas pelos eventos e/ou periódicos científicos.

Considero desnecessário cada evento e/ou periódico científico possuir normas de formatação e submissão próprias, uma vez que poderia haver uma padronização com abrangência nacional.	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	4	2,9%
Discordo parcialmente	4	2,9%
Nem concordo nem discordo	12	8,7%
Concordo parcialmente	21	15,2%
Concordo totalmente	97	70,3%
Os eventos e/ou periódicos científicos deveriam apresentar normas de formatação iguais ou muito semelhantes para submissão dos artigos.	Absoluta	Relativa

Discordo totalmente	1	0,7%
Discordo parcialmente	5	3,6%
Nem concordo nem discordo	8	5,8%
Concordo parcialmente	25	18,1%
Concordo totalmente	99	71,7%
A padronização das normas de formatação e submissão de artigos em eventos e/ou periódicos científicos facilitaria suas atividades como pesquisador.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	2	1,4%
Discordo parcialmente	4	2,9%
Nem concordo nem discordo	6	4,3%
Concordo parcialmente	25	18,1%
Concordo totalmente	101	73,2%
A padronização das normas de formatação de artigos por parte dos eventos e/ou periódicos científicos reduziria o tempo utilizado pelo pesquisador na preparação do artigo para submissão.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	2	1,4%
Discordo parcialmente	5	3,6%
Nem concordo nem discordo	3	2,2%
Concordo parcialmente	29	21,0%
Concordo totalmente	99	71,7%
A padronização das normas de formatação exigidas para submissão nos eventos e/ou periódicos científicos geraria maior conformidade entre as pesquisas publicadas nacionalmente.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	6	4,3%
Discordo parcialmente	4	2,9%
Nem concordo nem discordo	10	7,2%
Concordo parcialmente	31	22,5%
Concordo totalmente	87	63,0%
A padronização das normas de formatação de artigos por parte dos eventos e/ou periódicos científicos otimizaria o tempo do pesquisador e poderia contribuir com um aumento quantitativo das pesquisas por ele desenvolvidas.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	6	4,35
Discordo parcialmente	8	5,8%
Nem concordo nem discordo	16	11,6%
Concordo parcialmente	33	23,9%
Concordo totalmente	75	54,3%
Considero que a falta de padronização dos eventos e/ou periódicos científicos quanto às normas exigidas para submissão, afetam a qualidade e a quantidade de pesquisas científicas, uma vez que os pesquisadores ocupam tempo considerável para enquadrar os artigos as normas de formatação.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	20	14,5%
Discordo parcialmente	20	14,5%
Nem concordo nem discordo	31	22,5%
Concordo parcialmente	26	18,8%
Concordo totalmente	41	29,7%
A falta de padronização dos eventos e/ou periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão influencia na escolha do periódico e/ou evento em que o pesquisador submeterá os artigos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	12	8,7%
Discordo parcialmente	22	15,9%
Nem concordo nem discordo	35	25,4%
Concordo parcialmente	40	29,0%
Concordo totalmente	29	21,0%
A falta de padronização dos eventos e/ou periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão, gera retrabalho aos pesquisadores quando estes optam por submeter o artigo em diferentes eventos e/ou periódicos até conseguir a aprovação e publicação desse	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	4	2,9%
Discordo parcialmente	7	5,1%
Nem concordo nem discordo	14	10,1%
Concordo parcialmente	39	28,3%
Concordo totalmente	74	53,6%
A falta de padronização dos eventos e/ou periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão gera estresse e/ou frustração no pesquisador, principalmente, quando esse precisar submeter o artigo em diferentes periódicos e/ou eventos, até conseguir a aprovação e publicação desse.	Absoluta	Relativa

Discordo totalmente	8	5,8%
Discordo parcialmente	15	10,9%
Nem concordo nem discordo	12	8,7%
Concordo parcialmente	42	30,4%
Concordo totalmente	61	44,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por meio da análise da Tabela 6, verifica-se que 70,3% dos respondentes demonstraram concordância com a ideia de que cada evento ou periódico deveria adotar normas de formatação muito semelhantes ou iguais, sugerindo que uma abordagem nacionalmente padronizada poderia simplificar o processo de submissão de artigos. Também há 73,2% de concordância de que a padronização das normas facilitaria as atividades como pesquisador.

Além dos aspectos práticos, os dados indicam que os pesquisadores percebem benefícios substanciais em termos de qualidade e conformidade das pesquisas publicadas. A maioria dos respondentes concorda que a padronização poderia aumentar a conformidade das publicações científicas no âmbito nacional, o que pode contribuir para um ambiente de pesquisa mais coeso e consistente.

Contudo, os dados também revelam desafios significativos associados à falta de padronização. Assim, 53,6% dos respondentes concordaram totalmente que a atual diversidade de normas de formatação gera retrabalho e frustração durante o processo de submissão. Além disso, 79,2% dos entrevistados concordam que a padronização das normas de padronização pode contribuir para um aumento quanti-qualitativo das pesquisas desenvolvidas. Esses resultados corroboram a observação de Schwartzman (1984), o qual destaca que para uma produção científica de qualidade, é necessária a padronização e regularidade dos meios de veiculação.

Esses dados destacam a forte preferência dos pesquisadores por uma maior padronização nas normas de formatação exigidas por eventos e periódicos científicos, apontando os benefícios percebidos em termos de eficiência, qualidade das publicações e redução do estresse associado ao processo de submissão.

Também foi questionado aos participantes sobre o que considera necessário para que seja estabelecida a padronização das normas de formatação exigidas pelos eventos e/ou periódicos científicos no processo de submissão. Nessa parte, o respondente tinha a opção de marcar mais de uma alternativa ou ainda de expor algo diferente das assertivas. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7- Apontamentos para minimizar a falta de padronização de normatização exigida pelos periódicos e/ou eventos científicos na área de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos científicos.

Limitar o número máximo de páginas/palavras/caracteres do artigo	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Sim	69	50%
Não	69	50%
Exigir no ato da submissão a tradução do artigo completo em outro idioma.	Absoluta	Relativa
Sim	72	52,2%
Não	66	47,8%
Exigir anexar a base de dados como documento suplementar.	Absoluta	Relativa
Sim	27	19,6%
Não	111	80,4%
Exigir que o instrumento de coleta de dados (questionário, roteiro de entrevista etc.) tenha sido submetido a um comitê de ética.	Absoluta	Relativa
Sim	38	27,5%
Não	100	72,5%
Exigir que o artigo esteja formatado em uma norma diferente do seu formato atual. Por exemplo, o artigo está em norma ABNT, porém o periódico e/ou evento científico exige norma APA.	Absoluta	Relativa
Sim	59	42,8%
Não	79	57,2%

Não vejo as exigências dos periódicos e/ou eventos científicos como algo que afete minha decisão no processo de submissão de artigos.	Absoluta	Relativa
Sim	23	16,7%
Não	115	83,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise da Tabela 7 demonstra que cerca de 50% dos respondentes consideram necessário limitar o número máximo de páginas/palavras/caracteres do artigo, enquanto os outros 50% não veem essa limitação como necessária. Além disso, 52,2% concordam com a exigência de tradução do artigo completo para outro idioma no momento da submissão.

Por outro lado, 80,4% não acreditam que seja necessário anexar a base de dados como documento suplementar durante a submissão. Da mesma forma, 72,5% dos respondentes consideram desnecessário que o instrumento de coleta de dados (como questionários e roteiros de entrevistas) tenha sido previamente submetido a um comitê de ética. Também há a indicação por parte de 57,2% que acreditam não ser um elemento que minimiza a falta da padronização o fato de se exigir que o artigo esteja formatado em uma norma diferente daquela utilizada originalmente, como por exemplo, um artigo formatado segundo a norma ABNT sendo exigido por um periódico ou evento científico que segue a norma APA.

Além desses pontos, também foi questionado aos participantes da pesquisa se em algum momento o mesmo entrou em contato com o editor e/ou membro do corpo editorial e/ou da comissão científica de algum periódico e/ou evento científico para reclamar ou sugerir algo sobre as normas de submissão. Os resultados apontaram que 86,2% dos respondentes não buscaram contato com o editor, membros do corpo editorial ou comissão científica de algum periódico ou evento científico para sugerir ou reclamar sobre as normas de submissão. Esse dado reflete uma baixa iniciativa por parte dos pesquisadores em buscar mudanças ou melhorias diretamente com os responsáveis pelos processos editoriais, sugerindo um possível descontentamento ou falta de interesse em influenciar essas normativas diretamente.

Por fim, solicitou-se aos respondentes que apontassem quais iniciativas consideram necessárias por parte de órgãos competentes da área de pesquisa, tais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), os conselhos editoriais, entre outros) para estabelecer a padronização das normas de formatação. Foram recebidas 104 sugestões, e a análise destas revela que a maioria está alinhada com a mesma perspectiva.

A análise dos comentários dos respondentes mostra uma preocupação significativa com a falta de padronização nas normas de formatação exigidas por periódicos e eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade. Uma das principais críticas refere-se à inconsistência entre as normas utilizadas em diferentes contextos acadêmicos. Esse desalinhamento frequentemente leva os pesquisadores a ajustarem repetidamente seus artigos para atender a diferentes exigências, o que pode afetar tanto a qualidade quanto a eficiência da produção científica.

Os respondentes destacaram a importância de iniciativas conjuntas entre programas de pós-graduação e conselhos e associações, como CAPES, CNPQ, ANPAD e ANPCONT para promover a padronização. Essas iniciativas são vistas como cruciais para otimizar o tempo dedicado à produção intelectual, além de garantir uma maior consistência e qualidade nas publicações. Além disso, foi proposto a criação de um manual de padronização e estabelecer um conselho dedicado a esse fim reflete o desejo por diretrizes claras e atualizadas que possam orientar pesquisadores e facilitar o processo de submissão.

Além das diretrizes claras, a capacitação contínua dos pesquisadores e editores é vista como essencial para garantir a adesão às normas estabelecidas e promover a transparência e

reprodutibilidade na pesquisa. A colaboração internacional também foi mencionada como uma oportunidade para harmonizar as normas em nível global, contribuindo para um ambiente de pesquisa mais integrado e colaborativo. No entanto, os desafios persistem, especialmente em relação à falta de iniciativa para contatar diretamente os responsáveis pelas normas de submissão, indicando uma possível necessidade de maior engajamento acadêmico.

Em resumo, revela-se um ambiente acadêmico em que a padronização das normas de formatação é vista como uma medida crucial para melhorar a eficiência e qualidade das publicações científicas. As propostas de ação destacam a importância da cooperação entre diferentes partes interessadas e a necessidade de adaptação constante às melhores práticas em pesquisa e comunicação acadêmica, visando um cenário mais favorável para o avanço do conhecimento científico nas áreas de Administração e Contabilidade no Brasil.

5 CONCLUSÃO

O objetivo proposto por este trabalho consistiu em **investigar a percepção dos pesquisadores (professores e estudantes de pós-graduação stricto sensu) sobre os aspectos de normatização exigidos pelos periódicos e eventos científicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade durante a submissão.**

Os resultados encontrados permitiram identificar as principais dificuldades dos pesquisadores no momento da submissão dos artigos científicos aos eventos ou periódicos, bem como as maneiras pelas quais a padronização das normas poderia facilitar e otimizar o trabalho desses profissionais. A uniformização das diretrizes de formatação poderia reduzir a necessidade de ajustes, aumentar a eficiência do processo de revisão e publicação dos artigos e permitir maior fluidez no fluxo de trabalho editorial dos periódicos e potencialmente acelerar a disseminação do conhecimento científico.

Além disso, a maioria dos respondentes concorda que a padronização poderia aumentar a conformidade das publicações científicas no âmbito nacional, o que contribuiria para um ambiente de pesquisa mais coeso e consistente. Em síntese, observa-se um ambiente acadêmico que reconhece a padronização das normas de formatação como fundamental para aprimorar a eficiência e a qualidade das publicações científicas. As recomendações dos entrevistados enfatizam a colaboração entre diversas partes interessadas e a contínua adaptação às melhores práticas em pesquisa e comunicação acadêmica, visando promover um ambiente mais propício ao avanço do conhecimento científico nas áreas de Administração e Contabilidade no Brasil.

A presente pesquisa apresenta contribuições relevantes, pois corrobora a discussão entre pesquisadores no sentido de apontar elementos que permitam otimizar o processo de formatação, submissão e apresentação dos trabalhos em eventos e periódicos científicos das áreas de Administração e Contabilidade. Apesar da relevância dos resultados da pesquisa, apresenta-se como limitações, a escassez de estudos prévios sobre o tema e o número restrito de participantes, o que pode ter limitado a abrangência e a profundidade das análises e conclusões.

Embora se acredite que os resultados obtidos possam contribuir para futuros diagnósticos com objetivos semelhantes aos desta pesquisa, espera-se que este estudo incentive a realização de novas investigações, que busquem explorar outras questões e abordagens que visem contribuir com a qualidade das pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ANGELO, C. Demotion of science ministry angers beleaguered Brazilian researchers. *Nature*, v. 533, n. 7603, p. 301-301, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/nature.2016.19910>

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. **Write With Clarity, Precision, and Inclusion**. 2023. Disponível em: <https://apastyle.apa.org/?_ga=2.217207318.1075335042.1680704338-1796326668.1680704338>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA – ABNT. **Normas ABNT em vigor para formatação do trabalho científico**. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-apa-e-vancouver/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BALBACHEVSKY, E. Incentives and obstacles to academic entrepreneurship. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). *University and development in Latin America: successful experiences of research centers*. Rio de Janeiro: Sense: Institute of Labor and Society Studies, 2008. p. 21-42. DOI: https://doi.org/10.1163/9789087905255_004

BARBALHO, C. R. S. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2005. Disponível em: <<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/144299010318091916156725937486754826190.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BEILLEROT, J. A. “pesquisa”: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, Marli. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001, p. 71-90. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100005>

BIANCHETTI, L. Formação de docentes e pós-graduação: docente ou pesquisador? Há futuro para esse ofício? **Revista Educação Unisinos**, v. 16, n. 3, p. 272-279, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644459010>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BORGES, M. N. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil. **Scientia Plena**, v. 12, n. 8, p. 01-11, 2016. Disponível em: <<https://scientiaplena.emnuvens.com.br/sp/article/view/3272>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

e-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico Científico: Padronização e Organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 43–48, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500007>

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ci. Inf., Brasília**, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200009>

LEMOS, C. T. A pesquisa científica e seus desafios. **Revista de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, v. 1, n. 13, p. 95-101, 2018. Disponível em: <<https://www.revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/issue/archive>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, J. A. CAPES e a avaliação da pós-graduação: Considerações a partir das ciências sociais. **Novos Debates**, v. 6, n. 1–2, p. 01-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48006/2358-0097-6213>

MALOZZE, G. L. M. **Produção científica: periódicos**. In: WITTER, G.P. (Org.). *Produção científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Alínea, 1999. p.103-122.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MERLI, R. F. et al. Periódicos em ensino de matemática: análise das informações disponibilizadas nos portais sobre submissão de artigos. **Educação Matemática em Revista**, v. 26, n. 73, p. 44–74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37001/emr.v26i73.2377>

NEGRI, F.; SQUEFF, F. H. S. (org.). **Sistemas setoriais de inovação e infraestrutura de pesquisa no Brasil**. Brasília, DF: IPEA: FINEP: CNPq, 2016. 637p. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6016>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 1, p. 01–18, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-39518866>

PITTELLA, J. E. H. O processo de submissão, avaliação e publicação de artigos no Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 3, p. 160–162, jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1676-24442012000300002>

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Dados cadastrais do programa**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

POPPER K. **A lógica da pesquisa científica**. 2 ed. Cultix: São Paulo, 2013.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.27.2010.tde-10112010-161748>

SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, v. 15, n. 3, p. 25-32, 1984. Disponível em: <https://brcris.ibict.br/individual/publ_8fa9db8f-7520-4173-a932-3ef689d9cc1a>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SEVERIANO JUNIOR, E.; CUNHA, D. O.; ZOUAIN, D. M.; GONÇALVES, C. P. Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 27, n. 2, p. 343–374, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>

SILVERA, L. **Portais de periódicos das universidades federais Brasileiras: documentos de gestão**. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178706>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOUZA, D. L. DE. et al. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e221628. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221628>

VARELLA, M. D.; ROESLER, C. R. Dificuldades de avaliação de publicações na área de Direito. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 18, p. 663 – 701. Brasília. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500008>

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. de. Desafios na publicação científica. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 49–56, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500008>